



BELONGING

FILM PROJECT



SINOPSE

Depois da segunda guerra mundial, as crianças na Austria estavam a passar fome. A Caritas, uma organização humanitária, levou algumas destas crianças para Elvas, Portugal, para que fossem alimentadas e para que esquecessem, ainda que por um momento, os horrores da guerra. Thomas Brandt estava entre essas crianças. Raptado de junto da sua família original pelos Nazis, tornou-se órfão quando a guerra terminou. Enquanto a Caritas procurava pela sua família biológica, ele foi enviado para Elvas onde foi acolhido por José Simões.

Amélia Carvalho, uma jovem rapariga cheia de vida desejosa de se libertar do controlo da mãe, passa frequentemente as suas férias em Elvas com o seu tio José. Depois de uma partida que correu mal, a mãe manda-a para Elvas onde ela conhece Tomás. Mas eles começam com o pé errado. Ambos não conseguem ver através dos seus preconceitos e diferenças de linguagem.

ENQUADRAMENTO DO PROJECTO

O Holocausto foi um evento terrivelmente marcante, como conceito, como relato, como memória. Mas talvez o mais importante para as gerações futuras sejam os testemunhos humanos. Em Portugal, felizmente, ou infelizmente, há muito pouca memória coletiva da guerra, e mesmo este evento, o acolhimento de jovens, muitos deles órfãos da guerra em famílias portuguesas, é quase desconhecido do público. Esta história é possivelmente um dos poucos relatos portugueses que sobreviveram ao tempo, para encontrarem eco numa geração mais jovem.

Este filme nasceu precisamente da necessidade da realizadora de contar uma narrativa que a acompanhou na infância, ouvindo as histórias da avó passadas em Elvas, com as que cresceu - um testemunho tão próximo e longínquo de um evento tão terrível, tão distante da sua realidade. Por outro lado, desenvolveu também um fascínio pela cidade, pela sua carga histórica tão antiga, e pela sua importância perdida. Esta é também uma história perdida, ainda que improvável - uma de muitas de um azulejo de narrativas escondidas da cidade, ligando-a a um futuro mais recente. Ingressando na MET film school, Laura encontrou finalmente os meios para contar esta história, tendo a oportunidade de a levar além fronteiras na sua importância humana, como testemunho português, como memória de horrores inimagináveis, mas com uma dimensão humana surpreendente, e necessária.



NOTA DE INTENÇÕES

Sempre me fascinou a universalidade da linguagem não verbal. É surpreendente como, por vezes, duas pessoas se compreendem sem proferir uma única palavra. Este projecto embarca numa viagem de dois miúdos que aprendem a comunicar apesar das suas diferenças. Amélia e Thomas não precisam de falar para se entender um ao outro. Apenas conhecer-se. Hoje vivemos num mundo tão disposto a julgar e olhar para as diferenças que nos esquecemos, muitas vezes, que a pessoa ao nosso lado é tão humana como nós. Não somos números nem ideias. Pretendo, com esta história, expor o carácter universal da nossa humanidade.

Este projecto tem para mim uma enorme importância, não só porque acredito que é realmente uma história demasiado boa para se perder, mas porque esta é baseada em factos reais. Amélia e Thomas representam as centenas de crianças do pós-guerra refugiadas em Elvas para fugir à fome. A história foi-me contada pela minha avó, que testemunhou todos esses eventos, e imediatamente senti que devia contá-la a todos. É narrada do seu ponto de vista - os olhos da jovem Amélia no filme. É muito importante para mim retratá-la e espero levar o público na mesma viagem para a qual fui levada quando ela partilhou comigo todos esses acontecimentos. Finalmente, este projecto tem um lugar especial no meu coração: desde criança que cresci a ouvir as histórias de outrora contadas pelos meus avós. Quero agradecer-lhes com esta história e transmitir ao mundo o mesmo universo maravilhoso que me criaram. É uma história que acredito poder recuperar, pelo menos, alguma da nossa fé na humanidade.



EQUIPA



Laura Seixas

Realizadora/co-argumentista

Com uma fraqueza pelo drama, Laura sempre foi uma criatura de palco. Tornou-se uma atriz treinada em Meisner e tentou aprender praticamente todas as funções no processo cinematográfico. No fim, foi a realização que a conquistou. Ingressou na Met Film School para aprender a gritar a sua visão ao mundo. Com larga experiência no campo do suspense e do drama, está ansiosa por embarcar numa viagem pela história recente. Acredita que não só será uma história com o poder de envolver, como que também será um testemunho com grande valor histórico.



Irina Batalha

Produtora

Amante das artes, das coisas novas, de tudo o que é estranho e belo; da vida no seu todo. A criatividade é o seu ponto forte e talvez seja por isso que se move em áreas tão diversas como a edição de vídeo, a produção, as web strategies e o jornalismo. Actualmente, é produtora de conteúdos online para a Graal (ONG), onde desenvolve spots contra a violência no namoro, e editora da e-zine feminista Clitoris da Razão. Co-produziu, ainda, o filme Nirvana, de Tiago P. de Carvalho, com estreia comercial agendada para Maio de 2014.



Miguel Ribeiro

Produtor

Film-junkie, não teme overdose, nem busca reabilitação. Em vez disso, é, desde 2012, Coordenador de Programação do Doclisboa - Festival Internacional de Cinema, é membro da Associação Cultural Rabbit Hole onde forma parte do colectivo artístico responsável pela "maior sagração do fringe-queer-trash lisboeta" e colaborou, como produtor freelancer, em vários projectos, nomeadamente Nirvana, de Tiago P. de Carvalho, com estreia comercial nos cinemas agendada para Maio de 2014.



Kerry-Ann Calleja McGregor

Co-argumentista

Chegou à escrita de argumento através do design de interiores. Sentia que quartos bonitos não eram o suficiente, por isso decidiu encher o mundo de palavras bonitas. Trabalhou como apresentadora na BBC1, no programa "To Buy or Not To Be", e como consultora no Channel 4, no programa "Property Ladder". Trabalhou brevemente como assistente de produção em televisão, no programa de crítica de cinema "M", em Malta, sua cidade-natal. Terminou recentemente o seu primeiro romance baseado nos gangs Malteses em Londres. Os seus dias são passados a escrever para vários projectos e a tentar não prestar atenção aos actores famosos nos Ealing Studios, onde está actualmente a terminar o Mestrado em Argumento, na London Met Film School.



Shalini Menon

Editora e pós-produtora

Estudante de pós-graduação na Met Film School, Shalini é uma aficionada em cinema com uma paixão pela pós-produção. Está envolvida em diversos projectos de creative media, incluindo radio drama e filmes stop-motion. Além disso, Shalini tem trabalhado como repórter de imprensa e redactora de conteúdos web. Interessa-lhe também a fotografia, a culinária e a poesia.

Filipa Pereira

Distribuição

Alguém com conhecimento do cinema. Cujo passado na área da economia lhe permitiu desenvolver capacidades administrativas necessárias a qualquer negócio. Pouco tempo depois, decidiu combinar a sua paixão pela criação artística com o seu método de trabalho pragmático - produziria filmes. Depois de se formar, tomou o trabalho de Coordenadora de produção na Papaveronoir Films em Lisboa, e mais tarde começou o seu Mestrado em Business and Production na Met Film School em Londres. Tem desde então trabalhado como Chefe de Produção na Cat&Bear Pictures e colabora com o produtor Guy Heeley na Working Title Television.



Miguel Saraiva

Director de Fotografia

Frequenta o curso de Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia da Universidade Lusófona, onde desde sempre se destacou na área da imagem. O gosto pela direcção da fotografia veio ao de cima e, juntamente com toda a prática e teoria que veio a adquirir, acabou por conseguir o objectivo de fotografar um dos 4 projectos de final de curso filmado em película, vencedor do Grande Prémio Universidade Lusófona/ICA para melhor filme e que foi posteriormente seleccionado para a edição de 2014 do IndieLisboa. Entre outros projectos académicos como director de fotografia, mantém-se no activo no meio profissional como assistente de imagem.

ORÇAMENTO

A produção total do Belonging Film Project está orçamentada em 2172 de custos reais. Para custos de produção gerais, tomando já em conta as parcerias já formadas em termos de equipamento, por exemplo, estão orçamentados em 750 euros, que incluem aluguer de espaços em Lisboa e Elvas, adereços, guarda-roupa e maquilhagem. Para o transporte, alimentação e alojamento da equipa, que conta presentemente com 26 membros, estão orçamentados 1131.60 euros. Salientamos que nenhum dos membros da equipa receberá alguma contribuição financeira além da cobertura destas despesas.

Finalmente, para a distribuição, que inclui a emissão de cópias em dvd, tradução e legendagem, flyers, posters e taxas de envio, estão orçamentados 290 euros.

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

O centro da nossa estratégia de comunicação aquando da distribuição do filme vão ser as redes sociais, em que, através das modalidades pagas do Facebook e de uma boa dinamização de Twitter, Instagram, Pinterest e Google+, planeamos dar a conhecer ao público de modo faseado o projeto, ao mesmo tempo que criamos interesse libertando conteúdo e material audiovisual. No entanto, achamos também importante a produção de meios de comunicação físicos, como cartazes e flyers, distribuídos em locais chave, para uma alcance mais generalizado do público. Importante também será a linha estética, transversal a toda a comunicação, que se centrará em desenhos minimalistas em tons pastel, para refletir as cores do local e a ambiência da história.

ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO/PARCEIRIAS

Através da descrição do orçamento acima, compreende-se a realização do projeto está dependente da obtenção desse valor. A nossa estratégia de financiamento passa assim por utilizar o Crowdfunding, um meio que permite a qualquer pessoa contribuir financeiramente para um projeto, para garantir aproximadamente 50% da cobertura de custos. Aliaremos esta ferramenta a uma grande promoção da iniciativa junto das redes sociais, e através de prémios e contrapartidas aliantes relacionados com o filme. Os restantes 50% advirão de parcerias institucionais que, pelas suas valências, possam minimizar os custos (nomeadamente a partir da cedência de espaços, material, recursos humanos, etc.) e de entidades com reconhecido interesse na promoção cultural.



